

# A GRANDE TRIBULAÇÃO E O ARREBATAMENTO DA IGREJA



### A PROFECIA DO FIM

Muitas pessoas olham para as profecias bíblicas como um mapa detalhado do futuro, tentando encaixar datas, eventos e períodos exatos. Porém, a Bíblia não foi escrita para satisfazer curiosidade, mas para formar um povo fiel.

As Escrituras nos mostram que já estamos vivendo os últimos dias desde a primeira vinda de Cristo. Ele já reina, já venceu e já está conduzindo a história ao seu cumprimento final.

O foco da profecia não é nos dar um cronograma detalhado do fim, mas nos chamar à vigilância, perseverança e fidelidade. O fim não é apenas algo que virá e será plenamente revelada em sua volta.

### VISÕES SOBRE O TEMPO da VOLTA DE CRISTO

Existem diferentes visões dentro do cristianismo sobre o momento da volta de Jesus e a reunião da Igreja com Ele.

Algumas correntes interpretam esses eventos a partir de um esquema específico baseado em períodos futuros, enquanto outras entendem que a Bíblia apresenta o fim de forma mais ampla, sem estabelecer uma cronologia detalhada.

Essas diferenças estão ligadas à exegese, ou seja, à forma como cada grupo interpreta as Escrituras. Vamos analisar as principais correntes teológicas.

### O Pré-tribulacionismo

A corrente pré-tribulacionista afirma que Jesus retira a Igreja da Terra antes da grande tribulação, mencionada por Jesus em Mateus 24.

### Meso ou Midi-tribulacionismo

Essa corrente ensina que Jesus arrebatou a Igreja no meio da grande tribulação.

### Pós-tribulacionismo

Essa é a posição apresentada no seu texto. Ela afirma que Jesus virá no final da grande tribulação, para então:

- retirar o seu povo
- glorificar a Igreja

### ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ARGUMENTOS PRÉ-TRIBULACIONISTAS

#### “Rápido como um relâmpago”

Texto principal: Lucas 17:24

Texto auxiliar: Mateus 24:27

O argumento pré-tribulacionista afirma rapidez e caráter secreto. Contudo, o texto enfatiza a luz e o brilho do relâmpago, algo visível e público. Não há indicação de um evento oculto, pelo contrário será algo extraordinário assim como no céu escuro o relâmpago se destaca assim será a volta de Cristo.

#### “Em um abrir e fechar de olhos”

Texto principal: 1 Coríntios 15:51-52

Textos auxiliares: Apocalipse 11:15-19 / 1 Tessalonicenses 4:15-18

O texto não descreve o arrebatamento em si, mas sim a transformação dos corpos. Em um abrir e fechar de olhos seremos glorificados, e não necessariamente arrebatados nesse exato instante, esse é um equívoco de uma leitura rápida sem análise correta do texto.

#### “Como um ladrão na noite”

Textos principais: 2 Pedro 3:10 / 1 Tessalonicenses 5:1-5

Texto auxiliar: Apocalipse 3:3

O “ladrão na noite” se aplica àqueles que estão em trevas. A ideia central é surpresa para os que não vigiam. Vivem na escuridade do pecado e não perceberão.



Porém, o texto deixa claro que:

- os filhos da luz não serão surpreendidos
- os que discernem os sinais estarão vigilantes
- Sinais como: apostasia, esfriamento da fé, aumento da imoralidade e do pecado

#### “O dia e a hora ninguém sabe”

Jesus afirmou claramente que o dia e a hora da sua vinda não foram revelados. Porém, mais do que uma informação, isso vem acompanhado de uma correção direta aos discípulos.

Em Atos 1:7, Jesus declara:

“Não vos compete saber os tempos ou as épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva”

Aqui vemos que Jesus não apenas oculta a data, Ele redireciona o foco dos discípulos.

O problema não é a falta de informação, mas a curiosidade fora do lugar.

# A GRANDE TRIBULAÇÃO E O ARREBATAMENTO DA IGREJA



### O FOCO CORRETO DO CRISTÃO

Ao invés de tentar descobrir datas ou montar cronogramas do fim, o chamado bíblico é claro:

- viver a vocação
- permanecer fiel
- vigiar espiritualmente

Jesus não ensinou seus discípulos a ficarem analisando cenários políticos, guerras ou manchetes de jornais como forma de prever sua volta.

### O perigo de uma fé baseada em especulações é:

- gerar ansiedade
- produzir interpretações forçadas
- desviar o foco da missão

### SINAIS NÃO SÃO CRONOGRAMA

A Bíblia apresenta sinais, mas não para que construamos um calendário detalhado, e sim para que vivamos em constante vigilância.

Sinais servem para:

- despertar
- alertar
- fortalecer a fé

Não para satisfazer curiosidade ou alimentar teorias.

Portanto, nem o dia, nem a hora foram revelados, não compete ao homem tentar descobrir. O nosso chamado é viver preparado todos os dias, o cristão verdadeiro não vive olhando para o calendário, ele vive olhando para Cristo o autor e consumidor da nossa fé.

### “Deus nos livra da ira vindoura”

#### Esse é outro argumento para o evangelho escapista

Textos principais: Apocalipse 3:10 / Apocalipse 9:4  
Texto auxiliar: 1 Tessalonicenses 5:9

Assim como no Egito, onde as pragas atingiram os ímpios mas não o povo de Deus, também será no tempo da grande tribulação.

Ou seja:

- o povo de Deus pode estar presente
- mas será preservado em meio ao juízo, não necessariamente retirado dele

### DOCTRINA DISPENSACIONALISTA

John Nelson Darby iniciou essa linha teológica no século XIX (1800–1882). Ele foi um pregador anglo-irlandês e é considerado o pai do dispensacionalismo moderno.

O **dispensacionalismo** é uma doutrina teológica com forte impacto na escatologia cristã. Ele afirma:

- um arrebatamento pré-tribulacionista
- uma distinção clara entre Israel e a Igreja
- um tratamento específico de Deus para o povo judeu

Essa visão acaba estabelecendo uma separação (dicotomia) entre:

- Igreja
- Israel

### A POPULARIZAÇÃO DO DISPENSACIONALISMO

Outra pessoa que contribuiu significativamente para a popularização do dispensacionalismo foi Cyrus Ingerson Scofield.

Scofield foi um teólogo estadunidense, ministro e escritor. Sua obra mais conhecida, a Scofield Reference Bible, tornou-se um best-seller por volta do ano de 1909 e teve grande influência na difusão do futurismo e do dispensacionalismo entre os cristãos fundamentalistas.

### DEUS GUARDA, MAS NÃO NECESSARIAMENTE RETIRA

Muitos ministros afirmam que Deus precisa tirar a Igreja da grande tribulação, argumentando que Ele sempre livrou seu povo de momentos difíceis.

Porém, é importante compreender que guardar não significa retirar, mas proteger.

Veja a oração sacerdotal de Jesus:

João 17:15 — “Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal.”

### EXEMPLOS BÍBLICOS DE PROTEÇÃO EM MEIO À TRIBULAÇÃO

A Escritura apresenta diversos exemplos onde Deus não removeu, mas preservou seu povo:

- Noé foi protegido dentro da arca, mas permaneceu em meio ao dilúvio
- Ló foi retirado de Sodoma, mas ainda passou pelo cenário de juízo
- Os hebreus no Egito foram poupados das pragas, mas permaneceram na terra

# A GRANDE TRIBULAÇÃO E O ARREBATAMENTO DA IGREJA



• Sadraque, Mesaque e Abednego foram guardados dentro da fornalha, não retirados dela

Aqui, vemos um padrão: Deus protege em meio ao juízo, não necessariamente antes dele. **Entendemos que a forma de purificar uma pedra preciosa é passando ela pelo fogo, lascando suas arestas.**

### PARALELO ENTRE O EGITO E O APOCALIPSE

Existe uma forte relação simbólica entre:

- as pragas do Egito
  - os juízos descritos no Apocalipse
- Por isso, é coerente entender que Deus poderá agir da mesma forma, preservando o seu povo durante o juízo, e não necessariamente retirando-o previamente.

### POR QUE CREMOS QUE A IGREJA PASSARÁ PELA GRANDE TRIBULAÇÃO?

Tribulação é parte da experiência cristã. Desde o período bíblico, o povo de Deus enfrenta tribulações:

- Atos 14:22 — “Por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus”
- Romanos 5:3-4 — A tribulação produz perseverança, experiência e esperança
- Apocalipse 1:9 — João se declara companheiro na tribulação
- 1 Tessalonicenses 3:3 — “Estamos destinados para isto”

Apocalipse 13:10

**“Se alguém leva para cativo, para cativo vai; se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.”**

### O PERIGO DE DAR O “SOM INCERTO”

• 1 Coríntios 14:8 — “Se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?”

Quando o evangelho é apresentado apenas como conforto, sem justiça e juízo:

- os homens permanecem confortáveis em seus pecados
- esquecem que Deus é amor, mas também é justiça

**Antes do juízo final sobre o mundo**, haverá um período de grande aflição, onde:

- a Igreja será perseguida
- muitos serão mortos
- haverá um despertar espiritual (parábola das dez virgens)

### Unidade entre judeus e gentios

- Efésios 2:11-22 mostra que Cristo derrubou o muro de separação
- Judeus e gentios agora formam um só povo

Por isso, a ideia de separar Israel e Igreja gera um problema teológico.

Além disso, a doutrina pré-tribulacionista pode:

- não preparar espiritualmente a Igreja
- criar uma falsa sensação de segurança
- negligenciar a necessidade de vigilância (azeite nas lâmpadas)

### A Igreja sempre foi tratada através de tribulações

Historicamente, Deus sempre tratou seu povo por meio de provações:

- cativo assírio
- cativo babilônico
- perseguições no Império Romano

**Tribulação nunca foi exceção, sempre foi parte do processo de formação espiritual. A dor e sofrimento são pedagógicos.**

### Testemunho bíblico sobre a tribulação final

Alguns textos indicam a presença da Igreja nesse período:

- Mateus 24:29-33 - Jesus afirma sua volta após as tribulações daqueles dias
- 2 Tessalonicenses 2:1-12 - Paulo afirma a volta de Cristo depois da apostasia
- 1 João 2:18-22 - é última hora muitos anticristos já surgiram
- Apocalipse 13:7-10 - a besta recebe autoridade para guerrear contra os santos e os vence, um juízo para o joio e purificação para o trigo

### A VISÃO DA IGREJA PRIMITIVA (PATRÍSTICA)

A crença de que a Igreja passaria por tribulação era comum entre os pais da Igreja, no período patrístico.

**Irineu de Lyon, no século II**, ensinava que antes da volta de Cristo haveria um período de intensa perseguição liderado pelo Anticristo, no qual os santos estariam presentes e seriam provados; (Contra as Heresias, Livro V), mostrando que a Igreja não seria retirada, mas permaneceria fiel até o fim.

# A GRANDE TRIBULAÇÃO E O ARREBATAMENTO DA IGREJA



**Tertuliano, entre os séculos II e III**, destacou que o sofrimento sempre fez parte da caminhada cristã e não deveria ser evitado, mas compreendido como instrumento de Deus; sua famosa frase, “O sangue dos mártires é semente da Igreja”, revela que a fé cristã cresce em meio à perseguição, e não na ausência dela.

**Hipólito de Roma**, no século III, ao tratar sobre o Anticristo, ensinava que os fiéis enfrentariam um tempo de grande oposição antes da manifestação final de Cristo, sendo chamados à perseverança; sua compreensão reforça que a Igreja seria provada e purificada em meio às tribulações, permanecendo firme até a vitória final.

**Agostinho de Hipona**, nos séculos IV e V, desenvolveu uma visão em que a Igreja vive simultaneamente na realidade do Reino de Deus já inaugurado e ainda não consumado, enfrentando lutas e perseguições até o fim; sua teologia enfatiza que o povo de Deus não é retirado do mundo, mas sustentado por Deus enquanto aguarda a plena manifestação da glória de Cristo.

### A VOLTA DE CRISTO NÃO É SECRETA

A Bíblia não ensina uma volta secreta de Cristo, ela afirma claramente que todo olho o verá.

• Lucas 21:28 mostra que, após sinais cósmicos, abalos no mar, no sol, na lua e nas estrelas, então virá o Filho do Homem. Isso indica que: a vinda de Cristo ocorre depois da tribulação daqueles dias, sendo um evento visível e público.

### JESUS CONSOLA A IGREJA

No sermão escatológico de Mateus 24, Jesus

não retira a Igreja da Terra antecipadamente, mas a consola em meio aos acontecimentos.

### Ele afirma:

“Quando essas coisas começarem a acontecer, exultai e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção se aproxima.”

Ou seja a Igreja presencia os sinais e é encorajada a permanecer firme.

### PAULO E A ORDEM DOS ACONTECIMENTOS

O apóstolo Paulo descreve a sequência dos eventos ligados à volta de Cristo:

- Apostasia (abandono da fé)
- Manifestação do Anticristo
- Reunião com Cristo
- 2 Tessalonicenses 2:1-3 ensina que a nossa reunião com Cristo não acontecerá antes desses eventos.

### A VOLTA DE CRISTO NÃO PEGARÁ A IGREJA DE SURPRESA

- 1 Tessalonicenses 5:4-5 afirma que os filhos da luz não serão surpreendidos como um ladrão na noite.

### Isso significa:

- O “ladrão na noite” se aplica aos que estão em trevas
- A Igreja, como filha da luz, estará vigilante

### Devemos vigiar os sinais dos tempos:

- sinais no mar
- sinais no céu (sol, lua e estrelas)
- manifestação do homem da perdição

A vigilância espiritual evita que o crente seja encontrado na prática do pecado e despreparo espiritual.

### A GRANDE TRIBULAÇÃO

A grande tribulação envolve dois aspectos:

1. A ira do Anticristo, perseguindo a Igreja

2. A ira de Deus, sendo derramada sobre os impios

### Jesus descreve esse período em:

- Mateus 24:21

“Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.”

### DURAÇÃO DA GRANDE TRIBULAÇÃO NA PERSPECTIVA BÍBLICA

Diferente de uma leitura que estabelece períodos cronológicos rígidos, a interpretação bíblica aponta que a tribulação não deve ser entendida apenas como um evento futuro de tempo determinado, mas como uma realidade presente ao longo da história da Igreja.

Na literatura profética e apocalíptica, especialmente em Daniel e no Apocalipse, encontramos expressões como “tempo, tempos e metade de um tempo”, “1.260 dias” e “3 anos e meio”. Esses números aparecem de forma recorrente e carregam um significado mais profundo do que simplesmente uma contagem literal.

# A GRANDE TRIBULAÇÃO E O ARREBATAMENTO DA IGREJA

### O SIGNIFICADO DOS “3 ANOS E MEIO”

Os textos frequentemente utilizados são:

- Daniel 9:27 — menciona a interrupção no meio da semana
- Daniel 12:7 — fala de “tempo, tempos e metade de um tempo”
- Daniel 12:11 — menciona aproximadamente 1.290 dias
- Apocalipse 12:14 — a mulher é sustentada por esse período

Dentro de uma leitura simbólica, esses números representam um período limitado, controlado por Deus e marcado por sofrimento, mas que não é completo nem definitivo.

### O “3 e meio” (metade de 7) simboliza:

- algo incompleto
- um tempo abreviado
- uma tribulação real, mas limitada por Deus

### TRIBULAÇÃO COMO REALIDADE DA IGREJA

Assim, ao invés de apontar exclusivamente para um período específico no futuro, esses textos revelam um padrão:

- a Igreja vive em constante tensão
- enfrenta perseguições ao longo da história
- é sustentada por Deus em meio às provações

**Essa realidade já foi experimentada** na Igreja primitiva, nas perseguições ao longo da história e continua até hoje

### INTENSIFICAÇÃO FINAL

Isso não significa que não haverá momentos de maior intensidade. A Bíblia indica que, próximo à volta de Cristo, haverá um aumento da oposição, engano e

perseguição. No entanto, esse momento não é apresentado como um cronograma fechado, mas como a culminação de um processo já em andamento.

### CONCLUSÃO

- a tribulação não é apenas futura, ela é também presente
- os “3 anos e meio” representam um tempo simbólico de aflição limitada
- Deus permanece soberano, sustentando seu povo até o fim

**A esperança da Igreja não está em calcular períodos, mas em permanecer fiel durante todo o tempo da sua peregrinação**

### DEUS PRESERVA OS SEUS

A Escritura é clara ao afirmar que Deus não perde os seus:

- João 6:39 “Que nenhum eu perca de todos os que me deu”
- João 17:12 Jesus guardou os seus e nenhum se perdeu
- João 17:15 “Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal”



### TEOLÓGIA DO ESTUDO

**O padrão bíblico mostra que, Deus não promete retirar seu povo da tribulação, Ele promete preservá-lo em meio a ela.**

**A Igreja é chamada à vigilância, perseverança e fidelidade e entender que a esperança não está em escapar da tribulação, mas em permanecer fiel até a vinda gloriosa de Cristo.**

Espero que esse estudo tenha abençoado sua vida.

Pr. Max Mendes

Bacharel em Teologia e Pós Graduado em Escatologia e Apocalipse

Acesse nossos e-books gratuitos

[ibdteologia.com.br](http://ibdteologia.com.br) (cursos)

[papocomdeus.com.br/estudos](http://papocomdeus.com.br/estudos) (e-books)

# A Igreja e a Grande Tribulação: Preservação em vez de Escapismo

A perspectiva pós-tribulacionista: Deus guarda o Seu povo em meio ao juízo, em vez de retirá-lo do mundo.



## A Natureza da Volta de Cristo

### Evento Visível e Público

A Bíblia compara a volta de Cristo ao brilho de um relâmpago, visível a todos, e não um evento secreto.



## Transformação em um "Abrir de Olhos"

O texto bíblico refere-se à glorificação instantânea dos corpos, não necessariamente ao momento do arrebatamento.



## Vigilância vs. Cronogramas

Sinais servem para despertar a fé e a prontidão, não para construir calendários detalhados ou previsões políticas.

## Guardar, não Retirar

Em João 17:15, Jesus pede que o Pai guarde os Seus do mal, permanecendo no mundo.



## Proteção em Meio ao Juízo

Como demonstram diversos exemplos bíblicos, pragas, Deus preserva Seu povo dentro da provação.



## Hebreus no Egito

Poupados das 10 pragas



Enquanto habitavam na terra do Egito

## A Tribulação como Purificação

O sofrimento é apresentado como instrumento pedagógico para produzir perseverança e amadurecer a fé dos santos.



	Noé	Sadraque, Mesaque e Abednego
Noé	Preservado dentro da Arca	Guardados dentro da fornalha
Hebreus no Egito	Poupados das 10 pragas	Enquanto habitavam na terra do Egito